

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO CAUCAIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

AMÂNDIA ELIZABETH DA SILVA CEZÁRIO

**Influência da atividade física no desenvolvimento motor e
rendimento escolar em crianças do Fundamental**

CAUCAIA-CE

2008

AMÂNDIA ELIZABETH DA SILVA CEZÁRIO

Influência da atividade física no desenvolvimento motor e rendimento escolar em crianças do Fundamental

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado do Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual do Vale do Acaraú.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo B. B. Miranda

CAUCAIA-CE

2008

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual Vale do Acaraú unidade Caucaia como requisito parcial para obtenção de título em Licenciatura Plena em Educação Física

Amândia Elizabeth da Silva Cezário

Aprovada em ___/___/___, com média de_____.

Professor Orientador: Prof. Dr. Marcelo B. B. Miranda

Banca Examinadora

1º Examinador

2º Examinador

José Theóphilo Gaspar de Oliveira Neto
Coordenador Acadêmico do Curso de Educação Física

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos aqueles que me auxiliaram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho, em especial, a minha família que abdicou seu tempo e compromissos para me auxiliar na conclusão do artigo, sempre com compreensão e incentivo. Enfim agradeço ao professor Marcelo, pela sua dedicação e apoio.

“É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal maneira que num determinado momento a tua fala seja a tua prática”.

(Paulo Freire)

RESUMO

A psicomotricidade alcança um novo campo conceitual quando olha além do corpo orgânico e expressivo, acreditando na estreita ligação entre o desenvolvimento da motricidade, da inteligência e da afetividade. Dada relevância sobre o tema em foco, o estudo foi elaborado com intuito de trazer uma reflexão sobre os benefícios da prática da atividade física, bem como identificar possíveis problemas psicomotores que possam interferir no processo de aprendizagem. Este artigo faz uma abordagem sobre o desenvolvimento motor e a sua influência no rendimento escolar das crianças com o objetivo de avaliar se as crianças que praticam atividade física regularmente fora da escola são as que têm um maior desenvolvimento motor e são as que têm um melhor rendimento escolar. Como instrumento de coleta de dados foi realizada a bateria de testes psicomotores (BPM) de Fonseca (1995), verificando as praxias global e fina. Foram realizados questionários para verificar quem fazia atividades físicas fora da instituição escolar. Os testes de habilidades motoras foram realizados com um grupo de 48 crianças, sendo estas 24 do turno da manhã e 23 do turno da tarde, ambas do 3º ano do ensino fundamental. Os alunos com maior atraso e dificuldade no aprendizado, foram aqueles que não tiveram bom desempenho nos testes motores e os mesmos não praticavam atividade física fora da escola. Contudo, sabendo da importância do desenvolvimento das capacidades motoras para a aquisição do conhecimento para a sala de aula, a atividade física deveria ser incentivada para os alunos, até mesmo dentro da educação física escolar.

Palavras-chave: atividade física, desenvolvimento motor e rendimento escolar.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. OBJETIVOS.....	12
3. METODOLOGIA.....	13
4. RESULTADOS.....	17
5. DISCUSSÃO.....	22
6. CONCLUSÃO.....	24
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26

ANEXOS

1. INTRODUÇÃO

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), que são um referencial de trabalho que visa transformar a educação física, torna-se fundamental mudar a ênfase na aptidão física e no rendimento padronizado, tendo a educação física que ser mais abrangente, contemplando as dimensões de cada prática corporal, podendo sistematizar situações de ensino e aprendizagem, garantindo aos alunos acesso ao conhecimento prático e conceitual, mostrando um trabalho que incorpore a afetividade, o cognitivo e dimensões socioculturais dos alunos. Sabendo que hoje a atividade física não resulta apenas em exercitar ou disciplinar o corpo, pois o mesmo encontra-se vinculado com a mente num contexto sociocultural. O movimento e a vida mental não são duas realidades, pois até para se pensar implica em uma atitude e para todo movimento implica uma vivência cerebral.

Apesar da educação física por muito tempo ter sido trabalhada como culto ao corpo, sabe-se hoje que essa visão de especificar apenas os movimentos dentro da atividade física é meramente impossível, pois o corpo está inter-relacionado com a mente. No trabalho com crianças, o movimento é essencial no desenvolvimento psicológico, é a representação das relações entre o ser e o meio. Por isso existe uma grande importância do trabalho de interação da atividade motora e do psiquismo com a intenção de aprimorar o desenvolvimento da aprendizagem, favorecendo os educandos.

Cada criança que está no Ensino Fundamental, possui sua experiência pessoal, trazendo uma série de conhecimentos relativos ao corpo. Assim a escola deve promover a ampliação desses conhecimentos, criando o professor, situações que a criança busque a solução de um problema, seja na motricidade, na organização do espaço e do tempo, criando estratégias ou elaborando uma regra. Para Cabral (2001), devem-se permitir alguns momentos para a pesquisa dos interesses da própria criança no seu âmbito escolar, pois a criança educada que se expressa e assume seus próprios desejos de adquirir conhecimentos, torna-se uma criança mais criativa e produtiva. Sendo a instituição social da escola uma porta para o conhecimento e também um lugar com oportunidade

para a prática de esportes e desenvolvimento físico paralelo ao cognitivo, observa-se o papel fundamental da educação física neste aspecto.

Rodrigues e Pereira (2004), no seu estudo sobre sucesso ou fracasso escolar, sustentam que os professores e pais são promotores do desempenho da criança, mas o educador precisa ser capacitado e comprometido, a fim de transformar para envolver e beneficiar todos os alunos. Daí a importância dos mediadores dessa aprendizagem.

Através das atividades físicas, dentro ou fora da escola, é que a criança desenvolve os aspectos psicomotores, afetivos e cognitivos e também através dela a criança adquire habilidades específicas, servindo estas, para outros ramos de sua vida. Quando a aula de educação física é bem estruturada e bem orientada ela torna-se uma mola propulsora para os alunos, servindo de incentivo para que eles pratiquem atividades físicas também fora da instituição escolar, podendo assim usufruir forma mais ampla dos benefícios da atividade física.

Segundo Rubio (2000), a iniciação esportiva deve ter uma orientação cuidadosa no que se refere aos seus objetivos e métodos, pois pode ser um instrumento para as crianças começarem a ter experiências que envolvem confiança, auto-imagem e autopercepção. Hoje, as crianças necessitam da atividade física para um melhor desenvolvimento, podendo a inatividade ser um perigo a saúde, visto com um contexto de desenvolvimento das competências, seja social, intelectual e/ou cognitiva e motora. Pois se a criança pratica atividades que estimulem essas capacidades, estão construindo seu aprendizado e estimulando seu desenvolvimento. Dessa maneira, a iniciação à prática esportiva e na atividade física deve ser estimulada desde cedo.

Para Witek, os estudantes que praticam uma atividade física obtêm melhores resultados nas provas. Para a autora o motivo é uma que uma boa circulação sanguínea e uma maior oxigenação do sangue garantem uma ótima saúde e, conseqüentemente, um desempenho melhor na hora dos exames.

Levin (1995) afirma que a psicomotricidade surgiu com a necessidade de nomear áreas do córtex cerebrais situadas mais além das regiões motoras. Sendo assim ela estuda as relações e influências recíprocas e sistêmicas entre o

psiquismo e a motricidade, correlacionando a motricidade com a inteligência. O neurologista francês Dupré afirma:

“É natural observar a insuficiência do desenvolvimento do cérebro motor e suas independências nos indivíduos, que apresentam, ao mesmo tempo, insuficiência no desenvolvimento do cérebro psíquico. Por isso é constatada frequentemente a associação da debilidade motora com a debilidade mental.”

Portanto há o paralelismo entre o corpo, que expressa o movimento e a mente, expressada pelo desenvolvimento intelectual e emocional do indivíduo. Para o aprendizado formal das atividades escolares é preciso certo nível de desenvolvimento mental e físico, pois algumas delas não conseguem realizar tarefas acadêmicas porque não dominam o movimento que elas exigem. Fonseca (1988) acredita que é pela motricidade que a inteligência se materializa, através do motriz, é que se firma as percepções, se elaboram as imagens e se constroem as representações.

Pico e Vayer (1988) ressaltam que os aprendizados escolares básicos são exercícios psicomotores, pois para fixar sua atenção, a criança deve controlar-se tendo domínio sobre o próprio corpo e para que possam utilizar meios de expressão gráfica ela precisa ver, lembrar-se e descrever num sentido bem definido. A estas correlações, que se processam durante o período educativo, torna-se impossível separar por meio da educação, as funções motoras, neuromotoras e perceptivos motoras das funções puramente intelectuais.

O ser humano está em constante aprendizado, no qual as experiências da vida são atos reeducativos. Essas experiências são de grande importância nos primeiros anos de vida, pois o aprender e o desenvolver ocorrem em um ritmo mais acelerado, uma vez que quase tudo que acontece é novidade (Freire, 1991). Para Araújo(1992), a fase do corpo representado é caracterizada dos sete aos doze anos, já que nesta fase a criança poderá representar mentalmente seu corpo diante de uma seqüência e movimento. Piaget relata no seu estudo sobre a evolução da inteligência que é nesta fase que a criança está no período das operações concretas, podendo ela desempenhar-se progressivamente mais consciente de sua própria motricidade.

Para medir o nível de habilidade motora de uma criança existem vários testes psicomotores como a bateria psicomotora de Fonseca (1995). Os testes psicomotores são muito eficientes para detectar possíveis deficiências motoras que possam vir atrapalhar a aprendizagem na escola, por meio deles observam-se componentes de comportamento, podendo ser utilizado como diagnóstico de distúrbios psíquicos e motores e também para evitá-los. Segundo Le Bouch (1982) "praxia é um conjunto de reações motoras coordenadas em função de um resultado prático", onde através de atividades práxicas a criança delimita seu próprio corpo do mundo dos objetos. O autor afirma que até os doze anos a coordenação deve ser trabalhada com os movimentos globais realizado pela criança, em suas atitudes, experimentando, investigando e nas tentativas de ensaio e erro.

A educação física escolar está estreitamente relacionada a psicomotricidade, tendo influência direta na aquisição das habilidades motoras. Entretanto, deve-se avaliar mais a fundo a relação entre as atividades físicas realizadas na escola ou fora dela e a aquisição de conhecimento e habilidades por parte da criança. O desenvolvimento motor deve ser incentivado desde os primeiros anos dentro da escola e o profissional de Educação Física deve estar ciente que seu papel vai além promover atividades que desenvolvam a lado físico. Suas ações podem e devem desenvolver a criança de uma maneira integral favorecendo assim a aprendizagem em todas as outras disciplinas

2. OBJETIVOS

Geral:

- Avaliar se as crianças que tem um maior desenvolvimento motor são as que tem um melhor rendimento escolar.

Específicos:

- Comparar o desenvolvimento motor das crianças que praticam atividade física fora da escola com as que não praticam.
- Verificar se a prática da atividade física regular contribui no desenvolvimento motor e nas notas escolares.

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na escola de Ensino Fundamental Universo Infantil, sendo esta, da rede particular de ensino, localizada no município de Caucaia. Foram aplicados testes psicomotores nas crianças do 3º ano do ensino fundamental, com vinte e quatro alunos do período da manhã e vinte e três alunos do período da tarde, totalizando quarenta e sete crianças de ambos os sexos em idade entre oito e dez anos, sendo que trinta e oito tem oito anos, cinco tem nove e quatro tem dez.

Foram aplicados teste para a avaliação das habilidades motoras que fazem parte da bateria psicomotora BPM (Fonseca, 1995). Os testes são das unidades fundamentais de Luria e estão relacionados à 3º unidade, que são os testes de praxia global e na praxia fina que engajam os testes óculomanual, óculopedal, dissociação, coordenação dinâmica manual e velocidade precisão. Além dos testes, foi aplicado um questionário contendo dez perguntas para levantar os alunos que praticam alguma atividade física fora da escola e com isso comparar com as crianças que participam apenas da educação física dentro da escola. Foram também levantadas junto à direção da escola as notas dos alunos nas outras disciplinas.

Para Fonseca (1995) a bateria psicomotora é um instrumento que consta um conjunto de tarefas que detectam deficits funcionais em termos psicomotores, é utilizado para observar o perfil psicomotor do qual se obtém dados sistemáticos para identificação e compreensão, de problemas psicomotores e de aprendizagem que são evidenciadas em crianças e jovens de quatro a doze anos.

A praxia global compõe o 6º fator psicomotor da BPM, e seus dados foram analisados através de subtarefas de coordenação óculomanual onde o procedimento para a avaliação foi o seguinte: A criança na posição de pé, arremessava uma pequena bola de tênis para dentro de um cesto que localizava-se a 2,50m de distancia da mesma. A criança realizava um ensaio e em seguida quatros lançamentos.

O teste ou coordenação óculopedal consistia em coordenar movimentos pedais através de referencias perceptivo-visuais. A criança deveria chutar uma

bola de tênis de forma que esta passasse por baixo das pernas da cadeira, a uma distancia de 2,50m. A criança realizava um ensaio e em seguida quatro lançamentos. A cotação que foi atribuída aos dois testes foi a seguinte:

4, se a criança enfiar quatro ou três dos quatro lançamentos, revelando perfeito planejamento motor e preciso autocontrole com melodia cinética e eumetria:

3, se a criança enfiar dois dos quatros lançamentos, revelando adequado planejamento motor adequado controle visuomotor, com sinais disfuncionais indiscerníveis:

2, se a criança enfiar um dos quatro lançamentos, revelando dispraxias, distonias, disquinesias e discronias:

1, se a criança não enfia nenhum lançamento, revelando dispraxias, disquinesias, desorientação espácio-temporal, etc.

Dissociação é a capacidade de individualizar diversos segmentos corporais. Para este procedimento foram levadas em consideração as seqüências: membros superiores, membros inferiores, coordenação entre os dois membros. Na subtarefa de membros inferiores, a criança na posição de pé, com as mãos em cima de uma mesa, realizava a seqüência :

- Dois batimentos com a mão direita, seguido de dois batimentos com a mão esquerda.
- Dois batimentos com a mão direita, um com a mão esquerda.
- Dois batimentos com a mão direita seguidos de três batimentos com a mão esquerda.

Na subtarefa de membros inferiores, a criança na mesma posição realizava a seqüência:

- Um batimento com a mão direita, seguido de dois batimentos com a mão esquerda, seguido de um batimento do pé direito e de dois batimentos do pé esquerdo
- Dois batimentos com a mão direita, um com a mão esquerda, seguido de dois batimentos do pé direito e um batimento com o pé esquerdo.

- Dois batimentos com a mão direita, seguidos de três batimentos com a mão esquerda. , seguido de um batimento do pé direito e dois batimentos com o pé esquerdo.
- Prova de agilidade- a criança deve saltitar, afastando e juntando as pernas, ao mesmo tempo que deve realizar um batimento das palmas das mãos exatamente no momento em que se afasta as pernas, pelo menos quatro vezes seguidas.

A cotação para as três subtarefas foi a seguinte:

- 4, se a criança realiza as quatro estruturas seqüências ou três das quatro revelando perfeito planejamento motor e preciso autocontrole.
- 3, se a criança realiza quatro estruturas seqüências, revelando planejamento motor e adequado autocontrole.
- 2, se a criança realiza uma das quatro estruturas seqüências.
- 1, se a criança não realiza nenhuma estrutura seqüencial.

A praxia fina que faz parte do sétimo e último fator da BPM, também foi analisada por subfatores. Para as coordenações dinâmicas manual, que visa o estudo da coordenação fina das mãos e dos dedos, o procedimento foi este: a criança em posição sentada montasse uma pulseira de clips o mais depressa possível, com o tempo registrado. A cotação foi esta:

- 4, se a criança compõe e decompõe a pulseira em menos de dois minutos.
- 3, se a criança compõe e decompõe a pulseira entre dois e três minutos.
- 2, se a criança compõe e decompõe a pulseira entre três e cinco minutos.
- 1, se a criança compõe e decompõe a pulseira em mais de seis minutos.

Velocidade e precisão: este último subfator envolve a preferência manual e coordenação visuográfica. A criança deve estar em posição sentada deve realizar o maior número de pontos e cruzes durante trinta segundos, tendo como referências espaciais os limites dos quadrados do papel que lhe foi entregue. A cotação desta tarefa foi a seguinte:

- 4, se a criança realiza mais de cinqüenta pontos.
- 3, se a criança realiza entre trinta e cinqüenta pontos.
- 2, se a criança realiza entre vinte e trinta pontos.
- 1, se a criança realiza menos de quinze pontos, ou não completa a tarefa.

Mesmo procedimento para subtarefas das cruces, e a cotação é esta:

- 4, se a criança realiza mais de vinte cruces.
- 3, se a criança realiza entre vinte e quinze cruces.
- 2, se a criança realiza entre quinze e dez cruces.
- 1, se a criança realiza menos de dez cruces, ou não completa a tarefa.

Os resultados dos testes aplicados foram anexados nas fichas de registro, de acordo com a cotação atribuída em cada um dos testes, Posteriormente foram agrupados e calculadas as médias de pontuação para cada criança. Esses resultados foram comparados com as notas escolares de cada um, analisando através dos resultados se o aluno que teve uma melhor média nos testes psicomotores foram os mesmos que possuem melhores notas nas provas escolares.

4. RESULTADOS

Nos questionários aplicados notou-se que apenas 30% (14 alunos) da turma, incluindo manhã e tarde, praticam atividade física fora da escola, esses junto com toda a turma também praticam a educação física dentro da escola. Os principais motivos para os alunos que não praticam atividade física fora da escola foram: uns por falta de dinheiro (29,5%), outros porque os pais nunca os levaram (40,9%) e os demais porque não têm interesse em praticar(23.2%).

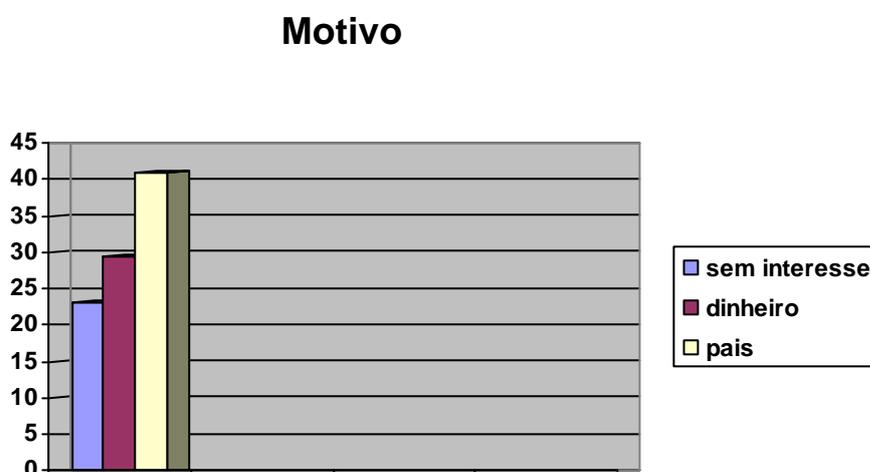


Figura 1. Motivo pelos quais os alunos da escola não praticam atividade física

Testes de Praxia Global

Os resultados do teste óculomanual indicaram que 44,6% (21 alunos) dos alunos analisados realizaram a atividade atingindo perfil adequado com pontuação 3 e 40,4% (19 alunos) realizaram atingindo uma boa pontuação 4, 10,6%(5 alunos) atingiram média 2 e 4,2% realizaram com imperfeição atingindo pontuação 1, de acordo com os critérios da BPM(figura 2). Desses 40 alunos que atingiram pontuação 3 e 4 , 25% são os alunos que praticam atividade física fora da escola.

Óculomanual

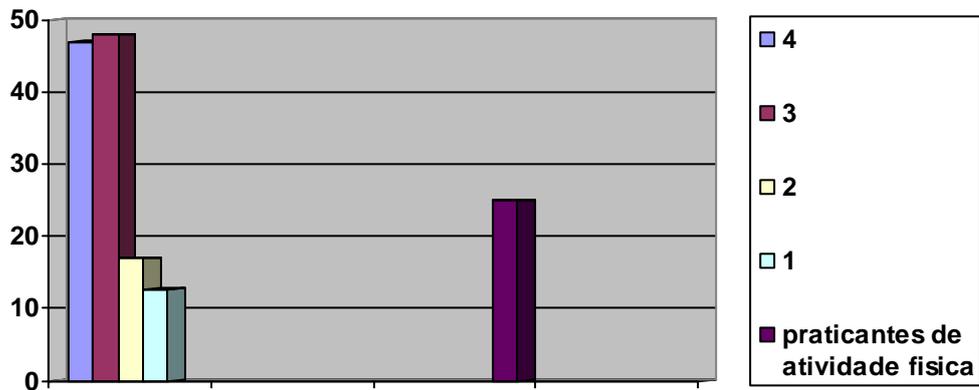


Figura 2. Resultado do teste, onde a pontuação 4 significa perfeito, pontuação 3 adequado, pontuação 2 com dificuldade e pontuação 1 realização imperfeita.

Os resultados do teste dissociação indicaram que 51% (24 alunos) dos alunos analisados realizaram a atividade atingindo perfil adequado com pontuação 3 e 38% (18 alunos) realizaram atingindo uma boa pontuação 4, 6,3%(3 alunos) atingiram média 2 e 4,2% realizaram com imperfeição atingindo pontuação 1. Desses 40 alunos que atingiram pontuação 3 e 4 , 26,5% são os alunos que praticam atividade física fora da escola.

Dissociação

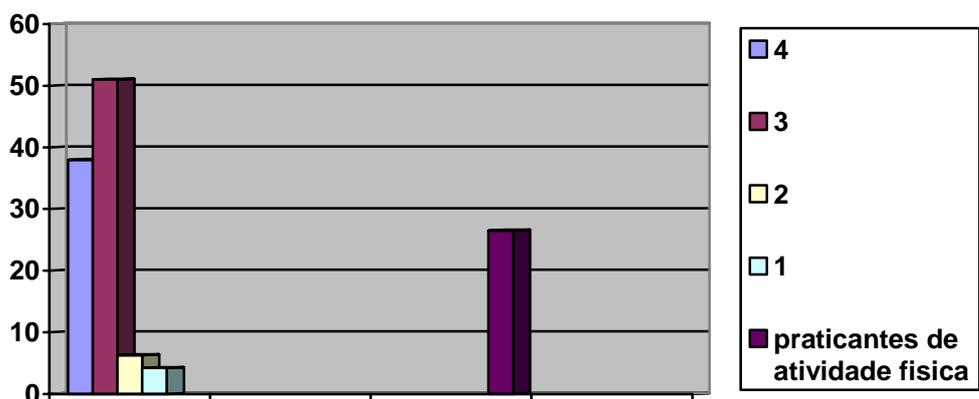


Figura 3. Resultado do teste, onde a pontuação 4 significa perfeito, pontuação 3 adequado, pontuação 2 com dificuldade e pontuação 1 realização imperfeita.

Testes de Praxia Fina

Os resultados do teste coordenação dinâmica manual indicaram que 46,5% (21 alunos) dos alunos analisados realizaram a atividade com uma boa cotação 3 e 36,1% (17 alunos) realizaram atingindo uma boa pontuação 4, 14,8%(7 alunos) realizaram as tarefas com dificuldades de controle com pontuação 2 e 2% realizaram com imperfeição atingindo pontuação 1. Desses 38 alunos que atingiram pontuação 3 e 4 , 35,3% são os alunos que praticam atividade física fora da escola.

Coordenação Dinâmica Manual

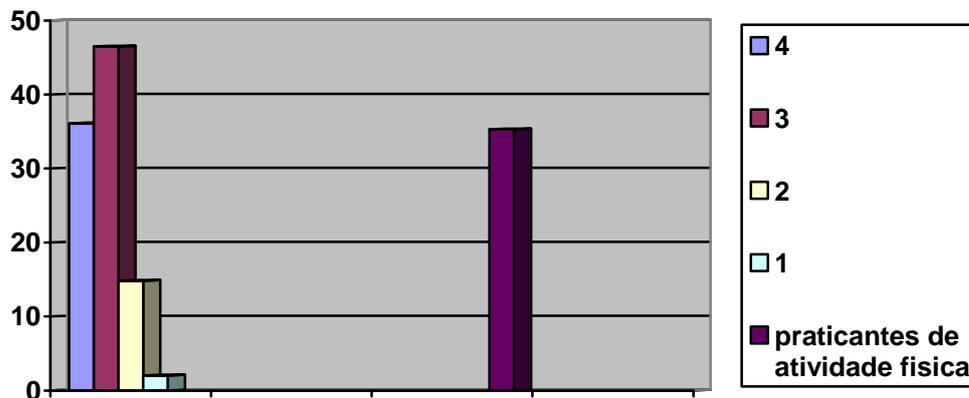


Figura 4. Resultado do teste, onde a pontuação 4 significa perfeito, pontuação 3 adequado, pontuação 2 com dificuldade e pontuação 1 realização imperfeita.

Notas Escolares

Os resultados das notas escolares dos 14 alunos que praticam atividade física regularmente e fora da escola, foram que 10 desses alunos atingiram média entre 8 e 10 nas notas escolares , 3 ficaram com média 7 e uma aluna ficou com média 5.8 (sendo esta a mesma que relatou no questionário, que faltava muito ou quase não ia nas suas aulas de dança.)

Média das notas escolares dos alunos que praticam atividade física fora da escola

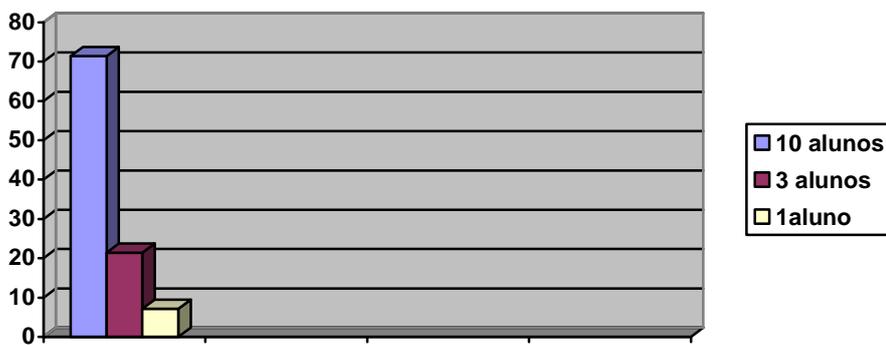


Figura 5. Avaliação das médias escolares dos referentes 14 alunos que fazem atividade física fora da escola.

Os resultados das notas escolares dos 33 alunos restantes que não praticam atividade física fora da escola, foram que 18 desses alunos (54,5%) atingiram a média 7, 12 alunos (36,3%) ficaram com média 6 , 2 alunos (6%) ficaram com a média 8 e 1 aluno ficou com a média 5,7.

Média das notas escolares dos alunos que não praticam atividade física fora da escola.



Figura 6. Avaliação das médias escolares dos referentes aos 33 alunos que não fazem atividade física fora da escola.

5. DISCUSSÃO

A escola que foi realizada a pesquisa oferece aulas de educação física uma vez por semana, com duração de meia hora cada aula. Sabendo da importância da atividade física para crianças, para seu desenvolvimento motor e intelectual resolveu-se analisar se a prática da atividade física além das aulas de educação física influencia nas notas escolares, já que estas são as mais focadas em uma instituição escolar e para os pais e professores, tidas como as mais importantes.

Meur e Staes (1991) afirmam que para a maioria das crianças que possuem dificuldades de escolaridade, o problema se encontra nos níveis básicos ou pré-requisitos, onde as condições mínimas para uma boa aprendizagem constituem a estrutura da educação psicomotora. Picq e Vayer (1988) enfatizam que as aprendizagens escolares são apenas um aspecto de ação educativa geral. É evidente que se a criança melhora o seu comportamento em geral, recria suas condições de atenção, educa suas capacidades perceptivas, proporcionando hábitos motores corretos e isso só pode facilitar a integração dos elementos da educação escolar propriamente dita. Não sendo apenas uma melhora da inteligência em si, mas uma melhora nas possibilidades, devido a um conhecimento melhor e um controle maior de si mesmo.

Acredita-se que toda e qualquer atividade física direcionada para crianças, devam trabalhar essencialmente o psicomotor, o afetivo e o cognitivo, concordando com os autores citados no trabalho que a psicomotricidade pesa consideravelmente sobre o rendimento escolar. Então, seja na escola, ou fora dela, esta deve ser a base para o profissional de educação física para compor uma proposta pedagógica interdisciplinar.

Os dados obtidos no trabalho demonstram que alguns ainda têm dificuldades nos domínios das suas praxias. Através dos testes psicomotores comprovou-se que os alunos que praticam atividade física fora da escola apresentam um melhor desempenho motor e comparando com as notas escolares foram os que possuíram uma melhor média. Nos testes de praxia global esses alunos atingiram entre 25% e 26% dos índices com maior pontuação,

realizando o teste ou com perfeição ou com um perfil adequado. E ainda nos testes de praxia fina dos 38 alunos que ficaram com a melhor cotação (3 e 4), 35,3% são os mesmos que realizam suas atividades físicas.

De acordo com Oliveira (2004), mesmo que a educação física seja visualizada no corpo, a sua práxis não pode evidenciar-se apenas nele. O professor de educação física deve estar atentado a todo o ser. A ação torna-se sobre o homem completa, o organismo visto como um todo. Desenvolver habilidades, potencialidades e capacidades através do lúdico promove, na criança, conscientização e sedimentação do aprendizado pela vivência. Pois segundo Freire (1991) é por intermédio da ação corporal que se passa no mundo concreto e vai para a representação corporal.

Os dados do presente estudo demonstram que dos 14 alunos que praticam atividade física em outro local, fora da escola, 10(71%) alunos ficaram com média entre 8 e 10 nas notas da escola, sendo que os alunos que não praticam apenas 2 (6%) alcançaram essa média. , Tais resultados comprovam que o desempenho dos praticantes de atividade física nas notas acadêmicas foram também os melhores.

Após os dados coletados confirmou-se que as atividades físicas devem estar direcionadas para o desenvolvimento de aprendizagem que com qualidade devam superar as necessidades educacionais. Gallardo (1998) relata que uma ação pedagógica competente para a educação física, resgata sua dimensão ética. Por isso torna-se pertinente a idéia que os mediadores desses benefícios criem estratégias para incentivar os alunos na prática de atividades físicas, para que estas auxiliem tanto na aprendizagem como na aquisição de conhecimento. Referente as determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional(1996), gestores e educadores têm a missão de assegurar e proporcionar uma educação de qualidade, estimulando, conscientizando e construindo conhecimentos, visando estimular a cidadania crítica e participativa, também por meio de atividades corporais, esportes e cultura.

6. CONCLUSÕES

Durante a realização desse trabalho, percebeu-se o quanto a motricidade influencia no aprendizado da criança dentro da sala de aula.

Pela análise dos conteúdos exposto neste trabalho, evidencia-se como a psicomotricidade é relevante e indispensável para o desenvolvimento da criança em uma escola. Vários autores ressaltam a importância dos atos motores para a relação da criança com o mundo em que ela se relaciona, visto que é através dessa motricidade que se materializa a sua inteligência. O presente trabalho foi capaz de demonstrar a relação direta entre as habilidades motoras e o desempenho escolar.

Os objetivos da educação física assim como qualquer outra atividade física é trabalhar de forma harmônica o corpo e a mente, havendo um equilíbrio entre o que o corpo expressa e a mente pensa. Os objetivos propostos dentro das atividades devem estar direcionados ao centro do processo educativo, de modo que a criança não reflita a inviabilidade de uma ação pedagógica. Assim, para que o trabalho do profissional de educação física possa contribuir com a efetivação do processo de ensino e aprendizagem, devem-se ampliar as dimensões do comportamento da criança, levando em conta seus interesses e necessidade para que então haja o desenvolvimento psicomotor.

Com base nestas descrições, este estudo procurou demonstrar como as atividades podem alimentar e estimular um desenvolvimento total da criança. Com isso deve-se refletir sobre a necessidade de uma transformação no enfoque de aptidão física e rendimento padrão que muitas escolas ainda adotam. Há também que haver uma mudança no processo de formação dos profissionais de educação física, conscientizando da ação educativa que traz efeito dentro da escola.

Conclui-se então que se deve promover na criança a segurança necessária e a confiança em si, pois ambas são indispensáveis a qualquer educação das capacidades intelectuais e, também, a qualquer autonomia real. Podemos dizer que educar a criança é compreendê-la e compreender sua necessidade de ajuda para desenvolver suas capacidades, respeitando-a de acordo com suas limitações. Para contribuir para o processo de desenvolvimento

da criança deve-se evitar dar ênfases apenas nas competências escolares e sem buscar, ao contrário, as capacidades gerais, sendo através dessas que a criança poderá se desenvolver como um todo. Nota-se que, se uma educação motora consciente fosse aplicada rigorosamente nas crianças até seus 12 anos, o número de debilidades sejam elas escolares ou sociais seriam claramente menores. Observa-se assim que a psicomotricidade deve ser vista mais que uma terapia ou um método de reeducação, ela deve ser considerada como uma ferramenta essencial, reafirmando que esta educação básica faz parte da educação física.

Através dos métodos utilizados para efetuação deste trabalho, constatou-se que é realmente eficaz estimular o desenvolvimento motriz da criança, dentro e fora da escola, pois por meio deste que a criança apresentara um resultado positivo para o seu aprendizado.

Dessa forma, os objetivos da pesquisa foram alcançados satisfatoriamente, visto que os alunos que praticam atividades físicas regularmente foram os mesmos que mostram um melhor desempenho motor e também um melhor rendimento escolar.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, Vânia Carvalho. O Jogo no contexto da Educação Psicomotora. São Paulo. Editora Cortez. 1992

CABRAL, Susana Veloso. Psicomotricidade Relacional, Prática Clínica e Escolar, Rio de Janeiro. Reivinter. 2001.

FERREIRA, Heraldo Simões, Testes Psicomotores na Educação Infantil-Bateria Psicomotora(BPM): Um estudo de caso em crianças de uma escola particular. Monografia apresentada em 2001.

FONSECA, Vítor da. Manual de Observação Psicomotora . PortoAlegre, Artes Médicas, 1995.

FONSECA, Vítor da. Psicomotricidade . São Paulo, Martins Fontes, 1988.

FREIRE, Joao Batista. Educação de Corpo Inteiro, São Paulo, Ed. Scipione, 1991.

GALLARDO, Jorge Sérgio Peres. Didática da Educação Física, a criança em movimento, jogo, prazer e transformação, São Paulo, FTD, 1998.

LE BOULCH, O Desenvolvimento Psicomotor, do Nascimento aos 6 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

LE BOULCH, A Educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

Lei Nº 9.394, de 23 de Dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB, Brasília, 1996.

LEVIN, Esteban. A clinica Psicomotora, O corpo na Linguagem, Rio de Janeiro, 1995.

MEUR e STAES, A, de. L. Psicomotricidade, Educação e Reeducação. São Paulo, Manole. 1991.

OLIVEIRA, Vitor Marinho, O que é educação física. São Paulo, Editora Brasiliense, 2004.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental-Brasília: MEC/sef, 1997.

PIAGET, J. O Nascimento da Inteligência na Criança. 2º ed., Rio de Janeiro, Zahar, 1975.

PICQ e VAYER, L. e P. Educação Psicomotora e Retardo Mental, aplicação aos diferentes tipos de inadaptção. São Paulo, Editora Manole LTDA. 1988.

RODRIGUES e CAMARGO, Olga Maria e Valdirlene Checheto. Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo. Rima. 2004.

RUBIO. Kátia. Psicologia do Esporte, Interfaces, Pesquisas e Intervenção. São Paulo. Casa do Psicólogo. 2000.

WITEK, Nicole, http://www1.uol.com.br/vyaestelar/exercicios_fisicos_inteligencia.htm.

ANEXO 1

Questionário

Nome:

Idade:

Sexo:

1-Você pratica atividade física fora da escola?

2-Qual atividade física você faz?

3-Onde você faz a atividade?

4-Quantas vezes por semana você faz atividade física?

5- Quantas horas em cada vez?

6-A atividade é paga ou gratuita?

7-Você falta nessas atividades?

Nunca()

Pouco()

Muito()

8-Você gosta mais da atividade na escola ou fora da escola?

9- Qual das atividades cansa mais?

10- Qual tem mais exercício?